

TEMOR DA CORRUPÇÃO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 21.08.1984

Jamais a sociedade brasileira se mostrou tão atemorizada com a corrupção quanto no presente momento. Não porque tenha havido um aumento dramático do índice de corrupção vigente no país. A corrupção é afinal um mal endêmico da sociedade brasileira, que em certos momentos refluí, como aconteceu logo após o movimento militar de 1964, e em outros aumenta de intensidade, como vem acontecendo nos últimos anos, à medida em que o regime autoritário perdeu seus valores iniciais, entrou em cri-se, e passou a sobreviver alimentado apenas pelos próprios interesses dos seus beneficiários.

Apesar destas flutuações a corrupção é um fenômeno de tal forma entranhado na realidade econômica e social do país que um certo aumento de sua intensidade não seria razão para esta súbita preocupação. Na verdade a corrupção é uma das formas através da qual a formação social capitalista oligopolista e tecnoburocrática vigente no Brasil redistribui o excedente econômico gerado pela sociedade. Nesse sentido substitui parcialmente e de maneira perversa o mercado e a competição, que nas sociedades capitalistas têm papel de determinar a repartição da renda.

A causa deste aumento de preocupação com a corrupção tem, entretanto, uma causa muito objetiva: a candidatura à Presidência da República do Sr. Paulo Maluf.

Embora repudiado de maneira decisiva pela sociedade brasileira, como a pesquisa realizada por esta Folha no último domingo voltou a demonstrar, este candidato tem possibilidade de alcançar a Presidência. Ora, a grande arma atribuída por quase todos a esta candidatura para a vitória que alcançou na convenção do PDS e para a luta em curso pela maioria no Colégio Eleitoral é a corrupção. Apesar dos desmentidos do candidato e da impossibilidade de provar nos tribunais sua desonestidade, há uma convicção generalizada sobre o caráter intrinsecamente corrupto da candidatura Maluf e da sua força corruptora.

Não vejo como negar essa convicção generalizada quanto ao caráter corrupto e corruptor da candidatura Maluf. Afinal há evidência de gastos fantásticos, sem que haja qualquer explicação para as fontes dos recursos utilizados. Por outro lado o depoimento de políticos que se procurou corromper, como foi o caso do deputado baiano José Lourenço, deixam pouca margem para dúvida.

Parece-me, entretanto, definitivamente exagerada a força corruptora atribuída ao Sr. Paulo Maluf. Sua vitória na convenção do PDS não se deveu apenas à compra de votos, mas à falta de competência política de seu adversário e a um trabalho pessoal de aliciamento realizado com rigoroso profissionalismo.

Por isso, parece-me infundada a preocupação de que a candidatura Tancredo Neves, hoje claramente majoritária não apenas na sociedade civil e no povo, mas também no Colégio Eleitoral, venha a ser derrotada pela força corruptora da candidatura Maluf.

Afinal os políticos brasileiros não são tão corrompíveis como esse tipo de interpretação deixa entrever. Há muitos políticos portadores de sólidos princípios morais. E é preciso lembrar que para um político o principal patrimônio é a capacidade de ser reeleito.

Ora, contando com o apoio do povo, a grande arma da candidatura Tancredo Neves é o voto a descoberto no Colégio Eleitoral. O político que votar em Paulo Maluf em Janeiro de 1985 dificilmente conseguirá se eleger para qualquer cargo em novembro de 1988. E os políticos sabem disto.

Por isso a corrupção, ainda que odiosa, não é tão temível. Se tivéssemos eleições diretas o poder da corrupção seria sem dúvida muito menor. Mas mesmo no Colégio Eleitoral há poucas probabilidades de que a corrupção prevalece sobre a vontade da Nação representada pela candidatura Tancredo Neves.(21/08)